

Conexão social reconfigurada por aplicativos: O surdo existindo e socializando no ciberespaço¹

Ignez de Oliveira Felix Rodrigues²

Resumo: Este artigo surge a partir da observação do uso cotidiano que os surdos fazem dos aplicativos de dispositivos móveis – Os “softwares sociais” no período de isolamento social, causado pelo Covid-19. Com o advento da cibercultura, a disseminação do conhecimento dentro da comunidade surda ganhou força graças a mudança do modelo tradicional emissor-receptor para a liberação do polo de emissão. Onde o surdo pode tanto receber informações como ser o autor dela. Os aplicativos também proporcionaram a reconexão social em meio ao isolamento. Desta observação percebem-se dois aplicativos em especiais utilizados em grande escala por essa comunidade nesse período pandêmico: Whatsapp e o Zoom. Esses softwares viraram dispositivos que acionado por esses praticantes, permitem a comunicação, socialização e aquisição de conhecimentos do Brasil e do mundo em meio à crise humanitária.

Palavras-Chave: Comunidade Surda, Dispositivos Móveis, Cibercultura, Pandemia, Língua Brasileira de Sinais.

Considerações iniciais:

A crise pandêmica atual que o mundo vivencia, nos levou a uma reconfiguração de vida, atitudes e hábitos. Sem a possibilidade de conviver socialmente no mesmo espaço, o mundo precisou se adaptar pois, com a falta de uma interação mais próxima, mais presencial, foi preciso criar mecanismo para se reconectar e interagir com o próximo.

Nesse sentido destaca-se o grande aumento do uso das mídias digitais em rede, pois elas retomam aquilo que o isolamento social trouxe à tona – a conexão humana. E nesse artigo trataremos das significativas mudanças que a atual crise humanitária trouxe a um grupo de pessoas em especial – a comunidade surda. Apesar desse grupo parecer uma pequena parcela da nossa sociedade, a comunidade surda já soma quase 10 milhões em nosso país segundo notícias publicadas pelo Ministério da Educação - MEC ³.

O presente texto parte de uma pesquisa qualitativa e de observação em andamento para a conclusão do curso de Pós-graduação do Instituto Nacional de Educação de Surdos-

¹ Apresentado ao GT 2 no Encontro Virtual da ABCiber - Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura.

² Pós-graduanda em Língua Portuguesa: Leitura e Escrita para Surdos, do Instituto Nacional de Educação de Surdos -INES. Sou integrante do GEPESS – Grupo de Estudos e Pesquisas Sobre Surdez – PPGE -UFRJ. E-mail: ignezfelix@hotmail.com

³ Fonte: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/33784>

INES, e tem como objetivo pontuar as novas formas de aquisição de conhecimento, contato e a socialização dos surdos através dos aplicativos de dispositivos móveis, assim como a descoberta do seu “lugar de fala” (RIBEIRO, 2017) no ciberespaço. É fruto de uma análise do uso incessante que os surdos têm feito dos aplicativos no momento pandêmico atual.

É notável que utilização feita dos “*softwares* sociais” pela comunidade surda trouxeram significativas mudanças no tocante as relações humanas, sendo muitas vezes campo de existência e convivência desse grupo.

Observando que o nosso país é formado em sua maioria por ouvintes, o grande palco de resistência e existência da cultura surda se faz relevantemente via internet, e os aplicativos encontram-se ativamente envolvidos nessa relação. Pois através destes *softwares* se torna possível “a criação de práticas e expressões plurais, intervindo gradativamente na cultura predominante e fazendo surgir uma revolução nos cotidianos” (SANTOS; PONTE e ROSSINI, 2015, p. 519).

Neste período de isolamento social, onde encontra-se quase impossível o contato face a face, os surdos apropriaram-se das mídias digitais para seu contato com o outro e com o mundo. Levando em consideração o fato que os meios massivos de comunicação em sua maioria são áudio- visuais, e os surdos têm como forma de comunicação mais plausível apontado pelos pesquisadores a forma visual-motora ou visual-espacial (QUADROS, PIZZIO e RESENDE, 2009). Portanto a língua que representa essa forma plausível de comunicação é a Libras - Língua Brasileira de Sinais, que é a “forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos”, como apresentado no decreto 5626 de 22 de dezembro de 2005 que regulamenta a lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. A Libras é a forma correta e ideal de comunicação e transposição de informações para a comunidade surda, uma vez que o surdo é um sujeito em que a audição não é funcional para sons e ruídos (FERNANDES,1990), tornando assim a transmissão na configuração sonora inviável. Sem a libras os surdos enfrentam grandes barreiras para obter as informações e repassá-las, barreiras essas que apresentam sua definição no trecho do Estatuto da Pessoa com Deficiência, lei 13.146, de 6 de julho de 2015 em seu artigo IV :

barreiras: qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que limite ou impeça a participação social da pessoa, bem como o gozo, a fruição e o exercício de seus direitos à acessibilidade, à liberdade de movimento e de expressão, à comunicação, ao acesso à informação, à compreensão, à circulação com segurança, entre outros[...] (BRASIL, 2015).

O uso da libras cancela várias barreiras, mas a principal delas é a barreira nas comunicações. Sendo a comunicação expressa na própria lei como a “ forma de interação dos cidadãos que abrange, entre outras opções, as línguas, inclusive a Língua Brasileira de Sinais (Libras)[...]” (BRASIL, 2015). Portanto a comunicação por aplicativos nesse sentido se faz muito pertinente pois, proporciona a comunicação no modo visual-espacial na transmissão e recepção do conhecimento.

Pensando nessas possibilidades que os *softwares* oferecem, entende-se a relevância desse estudo no momento em que vivemos, pois é preciso conhecer e entender a reconfiguração ocorrida no mundo em consequência da pandemia pelo Covid-19 refletida na vida de todo ser humano, fazendo com que ele se aventure nessa nova reconfiguração social pandêmica abrindo-se para mudanças e novas aprendizagens. Mas para se dispor daquilo que é novo requer coragem, como entendemos em Freire, quando ele diz que aprender é “construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e a aventura de espírito (FREIRE, 1996, p.77). E essa coragem faz com que muitos que nem sabiam usar dispositivos tecnológicos, apropriem-se agora do digital em rede para se reconectar socialmente. Portanto fazendo um recorte social das comunidades existentes em nosso país, focamos a atenção principalmente nesse expressivo grupo existente em nossa sociedade. Grupo esse de diferenças no campo sensorial e linguístico (LODI, 2013). Esse grupo se adaptou, cresceu e apareceu com o apoio dos dispositivos móveis.

Assim com foco na comunicação, socialização e na aquisição de conhecimento pela comunidade surda, percebem-se dois aplicativos utilizados em grande escala por essa comunidade. Trazendo para esse grupo emissão e transmissão de informações, socialização e atualização diária dos eventos no Brasil e no mundo, esses aplicativos são o WHATSAPP e o ZOOM.

Esses *softwares* proporcionam interações feitas na modalidade visual-motora, ou seja, em libras então é necessário que o emissor e o receptor se vejam para conversar. A chamada em vídeo feita pelo Whatsapp e a entrada nas salas virtuais do Zoom proporcionam aos surdos formas de comunicação muito eficaz.

Para o propósito deste artigo, pretende-se apresentar em dois momentos o uso distinto que a comunidade surda faz desses dois softwares digitais separadamente, criando com eles táticas (CERTEAU, 1994) no seu cotidiano para enfrentar os obstáculos da comunicação, proporcionando então facilidade de livre informação e aprendizagem e socialização.

- Momento 1: Socialização, encontros e reencontros na forma visual-motora através aplicativo Zoom.
- Momento 2: Surdos recebendo, produzindo e compartilhando notícias e informações do Brasil e do mundo através do aplicativo Whatsapp.

A partir de observação, pesquisa e entrevista se exporá questões culturais, sensoriais e linguísticas da comunidade surda sendo vivenciadas no ciberespaço, proporcionando emissão e recepção de informação e a socialização deles em tempos de pandemia pelo covid-19.

Momento 1: Socialização, encontros e reencontros na forma visual-motora através aplicativo Zoom.

No momento de pandemia em que vivemos ocasionado pelo SARS-CoV -2 (do inglês *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2*)⁴ ou síndrome respiratória aguda grave do coronavírus, o mundo parou para evitar o alastramento do vírus e por sua alta porcentagem de mortalidade e infecciosidade em contato com o ser humano. Por ser um vírus transmissível, o mundo teve de se adaptar a uma prática repentina de isolamento social. O que colocou amigos, parentes e familiares próximos em um distanciamento inesperado. E essa realidade valeu para todos dentro do globo terrestre, inclusive a comunidade surda.

Partindo da afirmação de Battista Mondin (1986, p.154) quando ele diz que o homem é um ser sociável, pois apresenta a “propensão para viver junto com os outros e comunicar-se com eles, torná-los participantes das próprias experiências e dos próprios desejos, conviver com eles as mesmas emoções e os mesmos bens.” E complementando a ideia da sociabilidade humana que “o homem é um ser social e precisa estar em contato com seus semelhantes e formar associações. Ele se completa no outro. Somente da interação social é possível o desenvolvimento de suas potencialidades e faculdades” (FORTES, 2010). O homem tem a necessidade de estar em contato com o próximo, e no caso da comunidade surda em particular, a convivência com seus pares é extremamente importante, pois nem todas as pessoas ao seu redor, compartilham da fluência de sua primeira língua (L1) a libras, assim seu grupo de convivência acaba sendo um pouco mais reduzido se comparado com outros grupos humanitários.

Por conta disso há a necessidade de uma forma visual para conversação entre os surdos, já que a sua forma principal de comunicação se faz pela modo visual-motor ou visual-

⁴ Fonte: <http://portugues.medscape.com/verartigo/6504523>

espacial. Nesse sentido as práticas contemporâneas ligadas às tecnologias favorecem a conexão humana, principalmente dentro da comunidade surda pois, proporcionam uma reconexão com o outro antes interrompida pela pandemia. Essa reconexão dos surdos com seus amigos, familiares e amigos é viabilizada perfeitamente através da comunicação em libras mediada pelas interfaces tecnológicas. E o *software* social que está sendo utilizado frequentemente pelos surdos, com finalidade de encontros e reencontros sociais em ter a comunidade surda é o aplicativo Zoom, e sobre ele refletiremos nesse primeiro momento.

O *software* Zoom foi criado em 2011 e fornece um serviço de conferência remota "Zoom" que combina videoconferência, reuniões online, bate-papo e colaboração móvel. O aplicativo cresceu e apareceu durante a pandemia causada pelo covid19, por conta da impossibilidade de locomoção relacionada ao isolamento social no mundo, o *software* proporcionou socialização, encontros, reencontros e deu continuidade a eventos segundo informações do próprio diretor executivo da empresa em seu site :

Na Zoom estamos muito atentos à emergência de saúde pública criada pelo coronavírus que afetou milhares de pessoas na China, Coreia do Sul, Japão, Itália e vários outros países. Temos estado em contacto permanente com os nossos colaboradores e clientes nas regiões afetadas pela epidemia e prestado assistência de todas as formas possíveis. A crescente epidemia ampliou a minha visão do que significa ser uma empresa de tecnologia de comunicação por vídeo em tempos de crise. Sei que muitas organizações se debatem sobre como manter a continuidade das operações e o envolvimento dos empregados durante a ameaça que o vírus representa e sinto-me na obrigação de ajudar quem precisar.

É minha responsabilidade como Diretor Executivo da Zoom — e responsabilidade única da Zoom como empresa — fazer tudo o que estiver ao nosso alcance para apoiar todas as pessoas afetadas pelo surto de coronavírus disponibilizando a nossa tecnologia fiável, amplo acesso e um rápido serviço de atendimento ao cliente. (Zoom, 2020)

Usando a sua tecnologia de comunicação por vídeo para facilitar encontros durante a crise humanitária, a empresa chegou a ficar recentemente em primeiro lugar entre todos os aplicativos gratuitos da App Store da Apple, à frente do Google, WhatsApp e até do TikTok o favorito dos jovens da nova geração, segundo reportagem postada pela revista Forbes⁵. O *app* Zoom apresenta soluções multifuncionais para vídeos e mensagens através da função de compartilhamento de tela em salas virtuais. Sua capacidade de conexão em dispositivos móveis facilita o contato com o próximo aonde quer que esteja, pois, ligado à rede conecta-se com os usuários no mundo, uma vantagem que encontramos em tempos de tela e cibercultura (ALVES, PORTO E OLIVEIRA 2019).

⁵ <https://forbes.com.br/negocios/2020/04/a-historia-do-zoom-em-meio-a-pandemia-e-a-ascensao-de-um-novo-bilionario/>

Com o isolamento social o uso do digital em rede aumentou exponencialmente, e está preenchendo lacunas que ficaram abertas nesse período pandêmico dentro da comunidade surda, como na comunicação, nos encontros e nas interações sociais. Assim o homem interagindo com o digital teceu estratégias para esse período que emergiram a partir dos problemas e necessidades dos próprios sujeitos, criando mudanças nas interações e nas comunicações, essas mudanças comunicacionais são resultado de um mundo conectado. “Nesse mundo conectado e de mutações aceleradas é evidente que as tecnologias digitais estão mudando a maneira como se produz, se consome e se relaciona até mesmo exercemos a cidadania” (ALVES, PORTO E OLIVEIRA 2019).

E em observação à comunidade surda, percebe-se que o Zoom foi um dos aplicativos mais utilizados por essa comunidade para encontros sociais por conta de sua fácil utilização, sem exigir do surdo uma grande decodificação do português para realização de cadastros. Lembrando que não se pode analisar um grupo de surdos de forma homogênea, acreditando que todos conhecem, sabem e dominam a língua portuguesa. Muitos deles tiveram acesso ao português desde pequenos e o dominam, porém muitos não tiveram esse contato por conta de questões familiares ou por conta da falta de acessibilidade escolar, problemas de saúde etc. Assim, cada surdo tem sua experiência única e individual sobre a sua aquisição da língua portuguesa. Pode-se dizer que os surdos são um grupo multifacetado dentro da sua heterogeneidade, pois segundo Gesser (2012) todos os surdos têm o seu “jeito de ser surdo”. Sendo a libras a primeira língua dos surdos (L1) e o português sua segunda língua (L2), nem todos têm o pleno domínio dessa L2, assim muitas vezes os grandes textos escritos em manuais, cadastros e documentos apresentam difícil compreensão para a comunidade surda, pois a estrutura gramatical do português é diferente da estrutura gramatical da libras como vemos em Araújo:

Artigos e elementos de ligação (preposição, conjunções, pronomes relativos, entre outros) são inexistentes; os verbos apresentam sem flexões de tempo, na LIBRAS o tempo é expresso através de relações espaciais (Ex: faz-se primeiro o sinal de passado, presente, futuro, hoje, amanhã, ontem, anteontem, dias da semana acompanhado posteriormente do verbo, que se apresenta no infinitivo); o uso de verbo de ligação é inexistente; há ausência de desinência para gênero e número. (ARAÚJO, 2015, p. 16385)

A partir da citação de Araújo, percebemos que a organização gramatical da língua brasileira de sinais apresenta uma diferença estrutural se a compararmos à uma sintaxe do português. Portanto quando um surdo precisa preencher grandes questionários ou certos tipos de formulários mais complexos, podem apresentar falhas ortográficas, comprometendo a norma

culta considerada padrão. Porém não podemos afirmar que estão escrevendo errado, eles estão apenas reproduzindo a estrutura gramatical da libras no português. Observa-se isso em Costa:

[...]os surdos apresentam em sua produção textual em Língua Portuguesa, supostas falhas ao fazer as ligações entre as palavras, segmentos, orações, períodos e parágrafos. No entanto, tais supostas falhas não tornam seus textos desprovidos de coerência, até porque, em termos teóricos, coesão e coerência são fenômenos linguísticos distintos, ainda que apresentem vínculos entre si... as referidas falhas não afetam o princípio da coerência, que é a condição básica de um texto, o que significa dizer que os surdos conseguem expressar de modo inteligível suas ideias, principalmente quando se trata de surdos com domínio de Libras. (COSTA, 2011, p. 109)

Por conta dessa questão da língua, o Zoom recebeu muitos surdos adeptos pois, com apenas um click o usuário já pode estar presente sincronicamente nas salas de conversação, sem a necessidade de preenchimento de formulários e de cadastros extensos. Outro fator importante para a escolha em grande escala do Zoom pelos surdos, foi a versão gratuita do *app* disponibilizada nesse período da pandemia. Mesmo as conversas gratuitas durando menos de 1 hora, ao cair a conexão o usuário se reconecta gratuitamente por link e continua seu encontro com amigos e familiares, dando continuidade as relações. Portanto o Zoom integra essa mudança nas relações pandêmicas trazendo uma reconfiguração nos encontros sociais dentro da comunidade surda em tempo de isolamento social.

Figura 2: Dois eventos distintos acontecendo em Libras no aplicativo zoom.



Fonte: Captura registrada pela autora

Um exemplo de encontro social e interação linguística proporcionada pelo aplicativo à comunidade surda, está representado nas imagens acima onde apresenta-se a experiência de uma conversação em libras em uma sala interativa via Zoom. A primeira imagem capta o momento de conversação utilizando a língua brasileira de sinais. Em uma conversação os surdos precisam se ver pelo menos da cintura para cima para poder sinalizar com as mãos e se comunicar, pois suas conversas são feitas na modalidade gesto-visual, então é necessário que o emissor e o receptor se vejam para conversar, essa visualização facilita a interação entre

eles. Através das videochamadas nas salas interativas os surdos conversam sincronicamente com quem eles desejarem, sem necessidade de medição de um intérprete, ou de algum outro ouvinte. Ele se torna uma pessoa independente interagindo em sua própria língua. Portanto nota-se que o uso dos aplicativos, as videochamadas e todo aparato tecnológico o qual os surdos utilizam nos encontros via *software* deu a eles a oportunidade de interagir em sociedade superando barreiras comunicacionais, dando a eles um lugar de encontros e “um lugar de fala” (RIBEIRO, 2017) no ciberespaço.

A segunda imagem da foto acima apresenta um *post* convidando apenas as mulheres surdas para se encontrarem online no Zoom e participarem de uma palestra com o tema “Floresça”, voltada para o público feminino. Em encontros organizados como esses, as mulheres podem se ver, se encontrar e participar de conversas agradáveis e descontraídas, discutindo assuntos pertinentes a elas, viabilizando assim bons momentos de socialização. Podem reencontrar amigas ou até mesmo fazer novas amizades em pleno isolamento social, deixando-as mais unidas mesmo que temporariamente separadas.

A interação em salas de conferência no software proporciona conversas interativas em tempo real. E isso é muito importante para os surdos pois viabiliza conversas simultâneas em grupo em sua L1, ou seja, vários usuários conectados podem conversar em libras. A inclusão digital dentro da comunidade surda trouxe uma migração dos surdos para ciberespaço, fazendo desse ambiente seu “lugar de fala”, ou seja, um lugar propício para o crescimento e avanço dessa comunidade. A questão sensorial da audição não aparece no ciberespaço, pois a tecnologia digital em rede preenche os “espaços vazios” da comunicação. E assim o surdo pode ver e ser visto, se encontrar e se reencontrar com seus pares, sem ser “travado” pelas barreiras linguísticas.

Portanto a cultura digital apresenta novas formas de socializar e se comunicar. A era da cibercultura acaba com a limitação temporal como também proporciona a abrangência espacial, onde todos podem se ver e se encontrar mesmo que geograficamente separados, interagindo em pé de igualdade no ciberespaço, pois nele é possível estar sozinho e ao mesmo tempo estar acompanhado. Segundo Alves, Porto e Oliveira (2019) “As práticas contemporâneas ligadas às tecnologias da Cibercultura têm configurado novas formas de receber, produzir, compartilhar e armazenar a informação e o conhecimento”. Portanto as práticas tecnológicas contemporâneas exercida pelos surdos permitem a continuação dos encontros e das relações vividas por essa comunidade, mantendo os encontros e reencontros e perpetuando os relacionamento. E mais ainda, a cibercultura também proporciona novas

formas de receber e produzir e propagar a informação desta comunidade em sua L1, e é sobre isso refletiremos um pouco mais nesse segundo momento do artigo.

Momento 2: Surdos recebendo, produzindo e compartilhando notícias e informações do Brasil e do mundo através do aplicativo Whatsapp.

Os surdos diferenciam-se dos ouvintes em vários aspectos e o aspecto cultural é um deles. Portanto a partir de estudos teóricos na área da cultura surda, percebe-se que um dos atos culturais mais frequentes dentro dessa comunidade é o compartilhamento de informações (HOLCOMB, 2011). Para os surdos é de imprescindível importância compartilhar seus saberes e conhecimentos para outros surdos pois, partindo do fato que seu principal meio de comunicação é a libras, e nem todas as pessoas ou meios de comunicação usam essa língua para repassar as informações no dia a dia, os surdos dependem de pessoas que compartilhem da sua língua para lhes passar o conhecimento e as informações. Após alguns anos de observação à comunidade surda, foi possível notar como este grupo é unido e estão sempre compartilhando informações, e esse compartilhamento é essencial, pois eles não têm tanto acesso à informação como os ouvintes.

A realidade para os não surdos é que eles são constantemente bombardeados com informações. Eles ouvem sem querer a conversa de outras pessoas. Eles mantêm rádios ligados o tempo todo, que transmitem informações. Eles têm famílias que compartilham notícias e fatos interessantes diariamente. Eles têm todos os tipos de material impresso disponível para leitura atenta. (HOLCOMB, 2011 p. 141).

A questão do compartilhamento de informações na comunidade surda é algo muito sério e importante. Como o surdo tem pouco acesso aos bate-papos e conversas familiares por conta de sua questão sensorial, muitas vezes apresenta dificuldades em ler conteúdo impresso e se inteirar das notícias. Tudo por conta da dificuldade com a língua portuguesa que não é a sua primeira língua (QUADROS, 2007). E no atual momento em que vivemos, esse acesso à informação ficou ainda mais difícil. Já não era fácil antes da crise mundial, agora sem o convívio com o outro, faz-se necessário uma reconfiguração digital para se obter a antiga conexão social, que vem se encontrando extinta com o isolamento da sociedade. Portanto surdos tiveram que criar soluções, e sobre isso continua Holcomb:

Tudo isso levou os surdos a buscar soluções para lidar com as lacunas de conhecimento e compreensão de questões que lhes sejam relevantes, em suas residências e também na sociedade como um todo. Para esse propósito o compartilhamento de informações torna-se uma característica proeminente da cultura surda. (Ibidem).

Entendemos assim que em uma hegemonia ouvinte, onde tudo é pensado para essa classe, os surdos precisam criar estratégias para reconfigurar sua vida e se reconectar socialmente para obter informações mundiais em tempos de avanço da pandemia do Covid-19. Como também conseguir exercer efetivamente sua cidadania. Com o advento da Cibercultura, a disseminação do conhecimento, principalmente entre a comunidade surda ganha potência graças ao rompimento com o modelo tradicional massivo de emissor-receptor para a liberação do polo de emissão (LEMOS, 2008). Então cada surdo, empoderado pelas possibilidades da mobilidade e da multiplicidade de aplicativos se torna um potencial emissor de notícias.

Tendo o foco na forma da aquisição de conhecimento da comunidade surda, representada pela ação cultural de passar o conhecimento para o outro (compartilhamento de informações) e a compreensão que as tecnologias por si só não são a centralidade para a aprendizagem como argumenta Borba:

As tecnologias são produtos humanos, e são impregnadas de humanidade, e reciprocamente o ser humano é impregnado de tecnologia. Neste sentido, o conhecimento produzido é condicionado pelas tecnologias e, em particular, pelas tecnologias da inteligência, denominadas mídias por mim para enfatizar o aspecto comunicacional. (BORBA, 2004, p. 305)

Não podemos protagonizar nem o homem, nem a tecnologia pois a relação é híbrida. Assim entende-se que o uso das tecnologias digitais em rede e o compartilhamento com seus usuários produz e difunde as informações, quando atrelada a interação com outros sujeitos. Esses sujeitos se constituem relacionando-se com essas tecnologias e essas interações transformam-se em conhecimento. E nessa relação entre homem/tecnologia e conhecimento percebe-se um aplicativo em especial utilizado em grande escala pela comunidade surda, proporcionado a troca de informações e aquisição de conhecimento. Tal aplicativo trás para esse grupo uma rápida conjunção de produções, consumos e distribuições das informações em mobilidade. Através do formato de distribuição independente por seus usuários, consegue-se uma atualização diária dos eventos no Brasil e no mundo. Esse aplicativo é o Whatsapp e é sobre ele que trataremos nesse momento.

O *software* Whatsapp foi criado em 2009 e foi baseado no trocadilho da língua inglesa “what’s Up” (E ai?), ele viabiliza comunicação e a aprendizagem em qualquer lugar dentro da cidade-ciberespaço, graças ao seu atrelamento com os dispositivos móveis ligados em rede, algo que a cibercultura nos proporciona como vemos em Santos: “A cibercultura é a cultura

contemporânea que revoluciona a comunicação, a produção e circulação em rede de informações e conhecimentos na interface cidade-ciberespaço” (SANTOS, 2019. p. 20). E no caso dos surdos o Whatsapp viabiliza o acesso à informação por conta de seu multiuso. Sua missão segundo informações no site é:

O WhatsApp surgiu como uma alternativa ao sistema de SMS e agora possibilita o envio e recebimento de diversos arquivos de mídia: fotos, vídeos, documentos e localização, além de textos e chamadas de voz. Nossas mensagens e chamadas estão protegidas com a criptografia de ponta a ponta, o que significa que terceiros, incluindo o WhatsApp, não podem lê-las nem ouvi-las. Por trás de cada decisão está o nosso desejo de possibilitar que as pessoas se comuniquem sem barreiras, em qualquer lugar do mundo. (WHATSAPP, 2020)

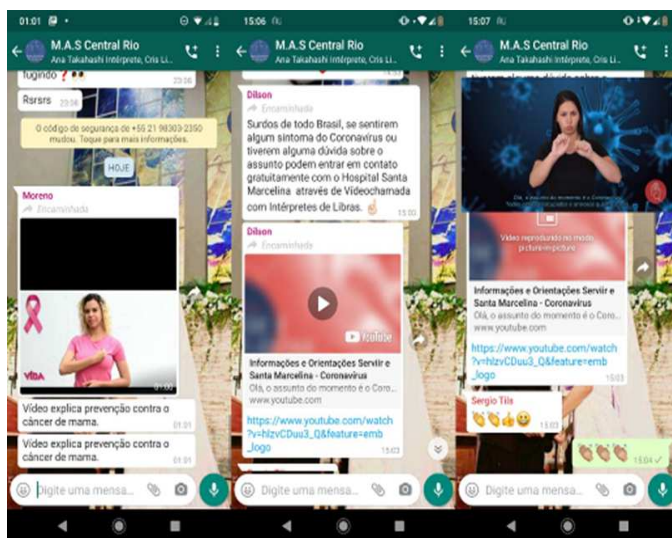
Nessa configuração o software possibilita ao surdo diversas formas de comunicação sem barreiras como vídeos, fotos, emojis, textos, documentos. Portanto “a aprendizagem torna-se cada vez mais aberta e espontânea, em razão da facilidade de acesso livre e contínuo à informação. Então surgem novas possibilidades de criação, interação, compartilhamento, recombinação, atualização e comunicação...” (SANTOS, PONTES e ROSSINI 2014). Percebe-se então que através desses recursos, que os surdos não são somente receptores de informações, eles agora podem ser os protagonistas, repassando e ensinando a outros. Lemos (2008) corrobora com essa premissa quando vemos em sua intitulada segunda lei da cibercultura (lei da liberação do polo de emissão), acontecer diversas manifestações socioculturais através dos recursos tecnológicos, de vozes que anteriormente estavam reprimidas e hoje emergem, não só como receptores, mas como autores de suas próprias verdades.

Retomando o entendimento de que o surdo não tem a mesma facilidade de conseguir informações como uma pessoa ouvinte, precisando criar estratégias para ter acesso ao conhecimento. É notável que assuntos tão corriqueiros e repetitivos entre os ouvintes, para os surdos muitas vezes é um assunto novo, ou com poucas informações. Como por exemplo assuntos relativos prevenção de doenças a saúde, como diabetes, pressão alta e hipertensão. Doenças evitáveis dependendo do seu estilo de vida, mas muitas dessas informações corriqueiras são desconhecidas a alguns surdos.

Assim se alguém dentro da comunidade surda recebe alguma informação, ou alguma notícia importante, trata de repassar para o máximo de surdos possível para disseminar o conhecimento entre eles. E um grande veículo usado pelos surdos para estarem informados é o whatsapp. Analisando um grupo de whatsapp criado por surdos, intitulado, MAS Central

Rio (Ministério Adventista de Surdos da Central do Rio de Janeiro), percebi que por lá os surdos conseguiam informações sobre diversos assuntos.

Figura 2: Grupo de Whatsapp intitulado, MAS Central Rio



Fonte: Captura registrada pela autora

Nesta primeira imagem feita do grupo temos informações sobre a prevenção do câncer de mama em língua brasileira de sinais, e abaixo uma explicação do vídeo em língua portuguesa para aqueles surdos que entendem bem o português. A prevenção do câncer de mama é um assunto muito falado todo ano pela mídia em diversos meios de comunicação para a população ouvinte, porém se a informação não tiver acessível ao surdo em sua língua ele não tem como saber, somente se alguém a repassar de forma acessível.

Para a maioria das mulheres da sociedade o mês de outubro é bombardeado com informações a respeito do câncer de mama, e esse mês é definido até por uma cor específica o “outubro rosa”. A primeira imagem acima é a foto de um vídeo feito em libras explicando o porquê do mês de outubro ser rosa, e todas as formas de prevenção da doença. Pois a partir de observações das conversas com as mulheres surdas, nem todas sabiam explicar o porquê de o mês outubro ser simbolizado pela cor rosa. A relação do câncer de mama com o outubro rosa é um tipo de informação que ouvimos o tempo todo na televisão, no rádio ou em conversas em família, porém para que as mulheres surdas tenham acesso a essas informações tão básicas é necessário que alguém as explique através de sua língua, a libras. Só assim elas terão a plena clareza da informação. E nesse caso, isso só se torna possível através dessas interações que ocorrem nesses grupos de surdos no Whatsapp.

Da mesma forma funciona com as duas imagens ao lado. Foi postado neste mesmo grupo de Whatsapp um link para um vídeo no youtube onde uma intérprete de libras passa orientações e informações sobre o Coronavírus / Covid – 19. Ela faz uma explicação sobre a doença em libras e informa que o hospital Santa Marcelina pode atender os surdos que estiverem preocupados com a sua saúde, ou que apresentem dúvidas sobre os sintomas da doença. O hospital disponibilizará as informações também em libras para os surdos através de videochamadas. Em meio a uma pandemia onde a cada minuto todo o mundo recebe atualizações diárias sobre a doença, os surdos conseguem se inteirar, graças as informações transmitidas pelo Whatsapp e assim se informam e também compartilham em outros grupos, notícias através de um *app* que eles podem ter todos os esclarecimentos em sua língua, de forma estruturada e confiável.

Então através do aplicativo Whatsapp acontece, como diz Quadros (2005) o encontro “surdo-surdo”, onde ali pode-se reforçar sua cultura, comunicando-se em libras com seus pares sem a interferência de uma outra cultura diferente, reforçando sua identidade e sua língua. Já que segundo Gediel (2010) a fala do surdo é representado pela comunicação gestual, o que pode ser proporcionado pelo Whatsapp, através das chamadas de vídeos.

É necessário conviver com a comunidade surda para entender seus desafios, suas lutas e as peculiaridades do seu cotidiano, principalmente no que envolve sua língua e sua cultura. Através de pesquisa e vivência com os surdos consegue-se compreender um pouco mais sobre essa rica cultura. Ao inserir-se com eles em seu dia a dia, como praticante cultural dentro dos grupos de surdos e acompanhando-os nas redes sociais, percebe-se que eles se apropriaram desse espaço como um “lugar de fala” muito eficiente.

Portanto depois de observar a ligação que a comunidade surda tem com esse território não físico – a tecnologia, e como esse ciberespaço atende as necessidades dos surdos de se socializarem, se reconectarem, compartilharem conhecimentos como também receberem informações diversas. Entende-se que a cultura contemporânea em que vivemos, nos oportuniza essas novas configurações sociais, como também facilita o acesso à informação, o acesso as interações cotidianas independente de sua disposição geográfica. Como também garante um lugar de fala e de compartilhamento cultural para esse grupo distinto da sociedade - a comunidade surda.

Considerações finais.

Acompanhamos neste artigo as vivências e experiências vividas dentro deste grupo seletivo da sociedade – A comunidade surda. Observando que para os surdos conseguirem interagir dentro de uma sociedade em grande parte ouvinte, e ainda conseguir exercer seu direito à cidadania, é necessário a criação de táticas e estratégias. Ao fazerem uso da tecnologia, a comunidade surda conseguiu realizar algo muito importante e necessário quando se vive em sociedade: Se Socializar e comunicar-se com o outro, assim como compartilhar, receber e produzir informações em seu meio social.

Com o uso do aplicativo Zoom os surdos puderam se reconectar socialmente, revendo amigos, familiares, e até mesmo descobrir novas amizades em meio a um isolamento social mundial. O Zoom através de seu fácil acesso e compartilhamento se integrou aos encontros e eventos sociais cotidianos dentro da comunidade pelo globo terrestre, não deixando que as pessoas fossem privadas de uma necessidade inerente ao homem que é a de ser sociável e viver em sociedade.

Já o aplicativo Whatsapp proporciona aquisição de informação e conhecimento, com poucos impedimentos ou barreiras na área da comunicação. Pois possibilita a chegada, o recebimento e a emissão da informação dentro dos padrões culturais, sensoriais e linguísticos apropriados para os surdos. Assim como a prática cultural de compartilhar as informações recebidas.

Entende-se que o compartilhar informações é caracterizado como um dos valores culturais mais importantes dentro da comunidade surda. Pois sendo o compartilhamento de informações algo essencial dentro da comunidade, com essa prática consegue-se viver, experimentar e entender o mundo.

E o lugar aonde esse compartilhamento vem acontecendo e crescendo depois da pandemia pelo Covid19 é no ciberespaço, através dos *softwares* sociais. Observou-se que o uso dos *apps* ocasionou a manutenção de um “lugar de fala” aos surdos, criando uma revolução na vida da comunidade, empoderando sua voz.

Dentro do ciberespaço os surdos se tornam independentes, se encontram, participam de eventos que lhes interessam, falam do que gostam, compartilham o que gostam, aprendem o que precisam e o querem aprender. Como também são informados das notícias em sua própria língua, o que já lhes é garantido por lei desde 2002 (LEI 10.436/2002).

Observando que a mídia massiva dentro da nossa cultura contemporânea muitas vezes não inclui acessibilidade disponível ao surdo, mas através do espaço virtual, o surdo consegue garantir seu espaço, trocar informações e se socializar diante a diferença linguística. Pois todos precisamos estar cientes dos acontecimentos e conviver em sociedade, e o Zoom e

o Whatsapp ajudaram muito nessa aquisição de informações e os encontros sociais.

Portanto a inclusão digital que opera na atual crise humanitária dentro da comunidade surda, trouxe grandes vantagens no quesito propagação do conhecimento e da informação, assim como também a sua socialização. O ciberespaço mostrou-se como grande palco para que os surdos tivessem seu lugar ver e ser visto na sociedade.

Em suma os aplicativos facilitaram as ações da comunidade surda. E os *apps* observados – Zoom e Whatsapp - proporcionaram um ambiente onde as entraves linguísticas foram atenuadas e as diferenças culturais foram resistidas e superadas e o mais importante, possibilitou o viver em sociedade, o “contato” com o outro e a interação em meio ao isolamento social global. Os privilégios proporcionados pela “cultura contemporânea mediada pelo digital em rede” (SANTOS e WEBER, p. 43, 2013) deram aos surdos um espaço de encontros, reencontros e trocas como também fortaleceram seus valores culturais.

Referências

ALVES, André Luiz; PORTO, Cristiane; OLIVEIRA, Kaio Eduardo de Jesus. Educação media pelo whatsapp: Uma experiência com jovens universitários. *In: SANTOS, Edméa; PORTO, Cristiane (org.). APP- EDUCATION: fundamentos, contextos e práticas educativas luso-brasileiras na cibercultura*. Salvador: Edufba, 2019. p. 221-240.

ARAÚJO, Luzia Cristina Nogueira de. **Alfabetização/letramento para surdos: Desafios à inclusão qualitativa**. EDUCERE. Paraná. 2015.

BORBA, M.C. (Orgs.). **Educação matemática: pesquisa em movimento**. São Paulo: Cortez, 2004.

BRASIL. Decreto Nº 5.626. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000. Publicada no Diário Oficial da União em 22/12/2005.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 25 de abril de 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Gov.Br (ed.). Aplicativo de jornal para os surdos é lançado pela TV Ines. Elaborado pela TV Ines. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/33784>. Acesso em: 27 maio 2020

BRASIL, 2015, Lei n. 13.146, de 6 de jul. de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm; acesso em: 23 julho 2020.

COSTA, Maria Stela Oliveira . **Os benefícios da informática na educação dos surdos**. Momento, Rio Grande, 2011, 20 (1): 101-122

Disponível em: <https://ambitojuridico.com.br/edicoes/revista-82/sociedade-direito-e-controle-social/> Acessado em 16/07/2020

Disponível em: <https://forbes.com.br/negocios/2020/04/a-historia-do-zoom-em-meio-a-pandemia-e-a-ascensao-de-um-novo-bilionario/> Acessado em 17/07/2020

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia : saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HOLCOMB, Thomas. K. Compartilhamento de informações: um valor cultural universal dos surdos. *In: KARNOPP, Lodenir Becker, KLEIN, Madalena; LUNARDI-LAZZARIN, Márcia Lise. Cultura surda na contemporaneidade: negociações, intercorrências e provocações*. Ed. ULBRA. Canoas, 2011, p.139-149.

LE MOS, A. As estruturas antropológicas do ciberespaço. *In: Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea*. Porto Alegre: Sulina, 2008.

LESNEY, Mark S. **SARS-CoV-2: a força de um nome**. 2020. Elaborada por Medscape. Disponível em: <https://portugues.medscape.com/verartigo/6504523>. Acesso em: 27 jul. 2020.

LODI, Ana Claudia Balieiro. **Educação bilíngue para surdos e inclusão segundo a Política Nacional de Educação Especial e o Decreto nº 5.626/05**. Educ. Pesqui. São Paulo , v. 39, n. 1, p. 49-63, Mar. 2013.

MONDIN, Battista. **O homem, quem é ele?**, São Paulo: Paulinas, 1986.

QUADROS, Ronice Muller de; PIZZIO, Aline Lemos e RESENDE, Patrícia Luiza Ferreira. **Língua Brasileira de Sinais I**. Florianópolis, 2009.

RIBEIRO, Djalma. **O que é: lugar de fala?**. Belo Horizonte (MG): Ed: Letramento, 2017.

SANTOS, Edméa. O. Weber, Aline . **A criação de atos de currículo no contexto de espaços intersticiais**. TECCOGS: Revista Digital de Tecnologias Cognitivas, v. 7, p. 41- 60, 2013.

SANTOS, Edméa . **Pesquisa-Formação na Cibercultura** . Teresina: ED: EDUFPI, 2019.

SANTOS, Edméa; PONTE Felipe Silva, e Tatiana Stofella Sodré Rossini. **Autoria em rede: uma prática pedagógica emergente**. Curitiba, 2015.

WHATSAPP. Whatsapp Inc. 2020. Disponível em: <http://www.whatsapp.com> Acesso em 13 JUL. 2020

YUAN, Eric S. **A Zoom está empenhada na assistência ao utilizador e na continuidade das opera es durante o surto de coronavírus**. 2020. Elaborado pela Centro de Ajuda Zoom Us. Disponível em: <https://support.zoom.us/hc/pt-br/articles/360039993092-A-Zoom-est-C3%A1-empenhada-na-assist-C3%AAncia-ao-utilizador-e-na-continuidade-das-opera-C3%A7-C3%B5es-durante-o-surto-de-coronav-C3%ADrus>. Acesso em: 27 jul. 2020.